NUNCA FOI TÃO FÁCIL!! BASTA UM POUCO DE BOM SENSO E RESPONSABILIDADE FISCAL

Finalmente 2022 chegou ao fim!! Foi um ano complicado, com muita volatilidade nos mercados. De um lado, tivemos um ajuste brutal na curva de juros de praticamente todos os mercados mundo afora, com destaque para EUA e UE. Por aqui, eleições e muita discussão sobre o equilíbrio fiscal das nossas contas públicas ameaçado pelos gastos eleitoreiros do governo anterior e depois, pelo discurso pouco responsável e descoordenado do novo governo do PT.

Neste Mercatus, não pretendemos apenas relatar o ano que passou, mas também mostrar nossa visão para 2023 considerando o novo governo no Brasil e as perspectivas que enxergamos no cenário mundial.

Acreditamos que podemos estar diante de um divisor de águas: no mundo, após um ajuste brutal nos juros contra a inflação, as economias começam a dar sinais de arrefecimento e, ao que tudo indica, o trabalho do FED está surtindo efeito. Possivelmente o ajuste americano está muito próximo de uma pausa ou até mesmo do final. Um "*soft landing*" parece possível, mas ainda é cedo para confirmar. A verdade é que nessas duas primeiras semanas de janeiro, finalmente o mercado de trabalho, por lá, deu um sinal efetivo de desaquecimento. Nossa visão para os EUA é mais construtiva. Aos poucos, mas sem exageros, o mercado de ações deve se recuperar por lá. Os juros devem se acomodar com o *Treasury* de 10 anos entre 3% e 3,5%.

Na UE as coisas também devem se acalmar. O inverno mais brando e a surpreendente queda no preço do gás natural melhoraram muito as coisas por lá. A guerra na Ucrânia vai continuar sendo um foco de problemas e, pelo que vimos até agora, não existe uma possibilidade concreta de encerramento do conflito, no curto prazo. Resumindo EUA e UE devem ter um comportamento "OK" em 2023 sem grandes destaques e certamente não terão o brilho que tiveram no passado recente.

Acreditamos que o brilho virá dos emergentes, principalmente daqueles que se beneficiaram dessa nova ordem mundial, após a pandemia e a guerra, em que os papéis de China e Rússia foram repensados. Países como México e Brasil tendem a se beneficiar muito desse novo cenário. O primeiro, pela proximidade com os EUA e o Brasil pelo seu grande potencial como produtor de *commodities*. Ambos por serem potenciais receptores de investimento em fábricas de componentes, semicondutores e tudo que se produz na China, Rússia e Ucrânia, que por razões óbvias, passaram a ser opções a descartar. Abriu-se uma janela de oportunidade enorme para o Brasil preencher essas demandas crescentes, mas para isso precisamos de um mínimo de seriedade e responsabilidade fiscal, na condução de nossa política econômica.

Finalmente a reabertura da China com o fim da política de Covid Zero, que talvez tenha sido um dos maiores erros cometidos por Pequim, temos assistido a uma retomada da demanda por *commodities* e outros bens, represada durante a vigência dessa política por lá. Essa retomada seguirá sendo um fator importante na recuperação da economia mundial e principalmente dos emergentes, com destaque novamente para Brasil. Resumindo, os países emergentes serão o destaque do fluxo de investimentos nos próximos anos e o Brasil tem tudo para ser o maior destaque.

Com esse cenário externo, o que vislumbramos para o Brasil com novo governo? Lula 3 ou Dilma 3? Seria a volta da "Nova Matriz Econômica"? Seria a volta da política de "pisar no acelerador nos gastos do governo e no crédito que o resto se resolve depois"? Será que o PT aprendeu com os erros do passado?
Os primeiros dias do novo governo assustaram o mercado que foi colocado como o grande inimigo do povo brasileiro acusado de pensar apenas no fiscal sem se preocupar com o social. Discursos raivosos e desencontrados, questionamentos ao teto de gastos, à responsabilidade fiscal, à reforma da Previdência, à reforma trabalhista, ao agronegócio... Atiraram para todos os lados de forma inconsequente e descontrolada, típica de um novo governo exagerando na dimensão dos problemas que vai enfrentar, como que querendo se proteger, desde logo, de eventuais insucessos no curto prazo. Resultado: início de

pânico nos mercados nos primeiros dias do ano com Dólar e juros subindo, bolsa caindo e muita incerteza, até o presidente Lula convocar uma reunião com seus 37 ministros para baixar a bola e afinar o discurso.

Nessa tentativa de organizar o discurso e já com os mercados mais calmos, caiu no colo do novo governo, de presente, a manifestação com os atos de vandalismo ocorrida no dia 8 de janeiro. Impossível conceber tais cenas absurdas e inaceitáveis. Ninguém quer bagunça, quebra-quebra e balburdia. Criou-se a oportunidade para o presidente Lula ser o catalizador da "tão esperada" pacificação do país e ele, como político hábil e inteligente, não perdeu a oportunidade. Acreditamos que o novo governo melhorou muito a sua imagem quando desceram de mãos dadas a rampa do Planalto, presidente, governadores e chefes do legislativo se solidarizando com os ministros do STF, essa imagem para a população, assustada com as cenas de vandalismo, demonstrou certa união dos três poderes contra essas ameaças à democracia aqui no Brasil. Foi um golpe duro na direita radical, mas uma demonstração de que nossa democracia é forte, nossas instituições funcionam e de que o país estava unido no combate a essa violência apesar de tudo. O Presidente Lula recebeu de bandeja uma nova chance para recomeçar seu governo.

Nunca foi tão fácil para um presidente, agora ainda mais forte e com muito mais apoio, recolocar o Brasil na rota do crescimento. O governo anterior fez um trabalho muito bem feito na área econômica e o terreno está pavimentado para o crescimento. O investidor estrangeiro aceita bem o presidente Lula, apesar de todo seu passado de escândalos de corrupção. É necessário um mínimo de responsabilidade fiscal para dar início a esse ciclo virtuoso que se avizinha, situação muito semelhante àquela de 2003 no seu primeiro mandato. Não podemos deixa-la escapar Presidente!

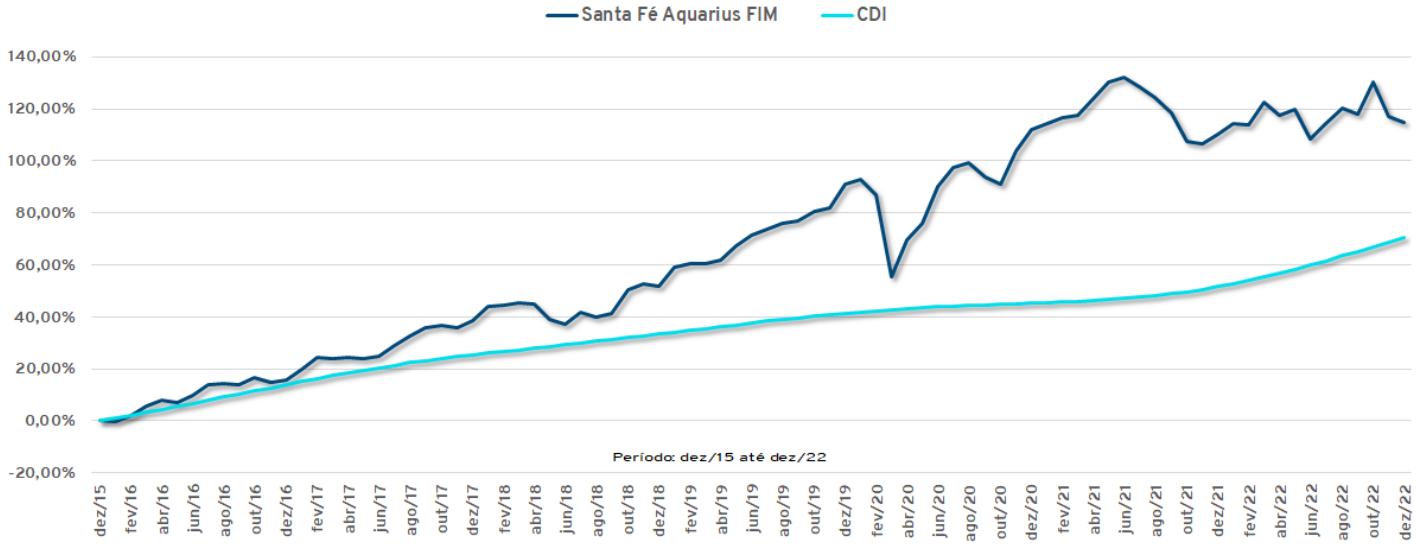
Não será um governo de privatizações e reformas estruturais. Ideias retrógradas estarão sempre nos assombrando, mas temos condições de *performar* bem nos próximos anos. Nossos ativos estão muito descontados e temos tudo o que essa nova dinâmica mundial vai demandar. A sustentabilidade desse crescimento dependerá da capacidade do novo governo entender que não existe política social viável sem responsabilidade fiscal. Sem a prática desse entendimento teremos apenas mais voo de galinha, que ainda assim nos trará bons ganhos nos próximos dois ou três anos, mas possivelmente nos levará a uma nova crise mais à frente.

Seguimos otimistas com o Mercado de Ações Brasileiro e também americano em 2023. Atualmente, nossa exposição em ações brasileiras é de aproximadamente 40% no Aquarius e 108% no Scorpius. Nossa maior posição está no setor de *commodities* com um viés maior para petróleo e minério, destacando-se Vale e PetroRio. No mercado americano temos aproximadamente 6,5% no Aquarius e 4% no Scorpius com destaques para Berkshire, Nividia, Taiwan Semiconductor e Occidental Petroleum.

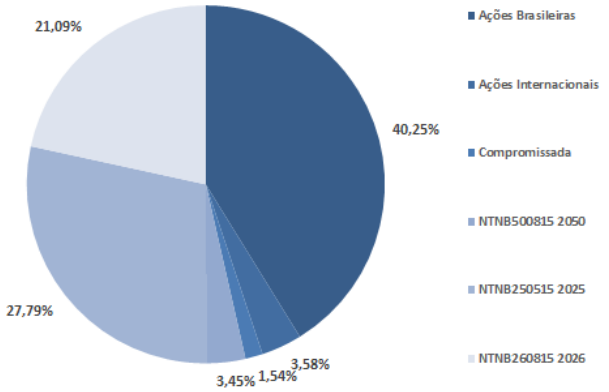
Vamos juntos navegar os mares de 2023.

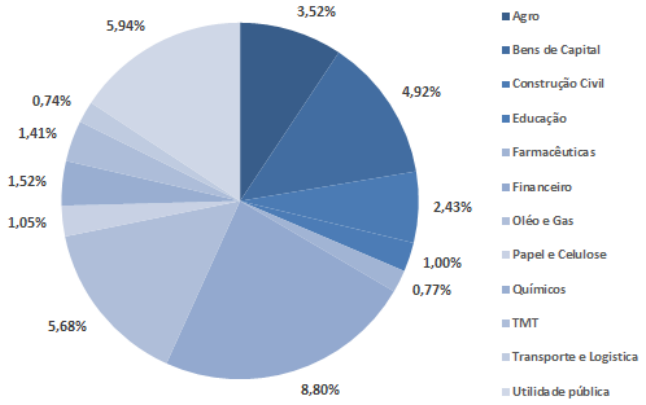
Histórico de Rentabilidade

	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	Acumulada
Santa Fé Aquarius FIM	2,16%	1,24%	12,49%	41,32%	54,89%
CDI	12,37%	17,31%	20,56%	27,75%	35,99%



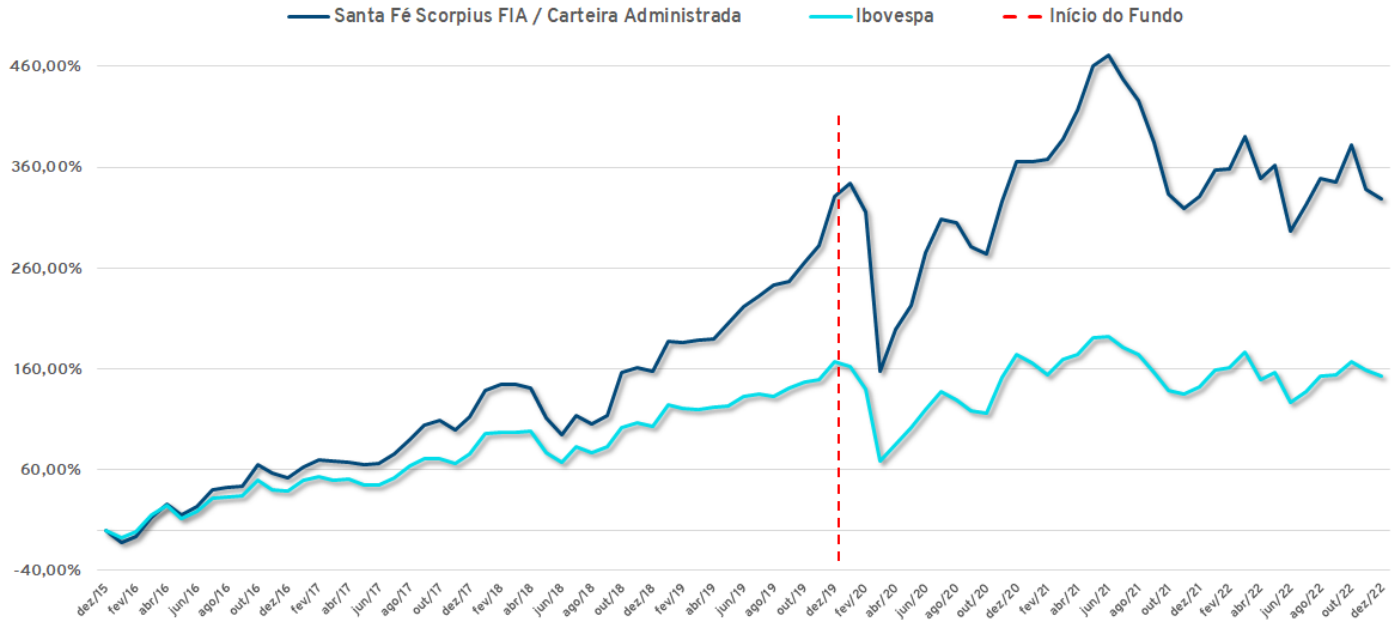
Composição da Carteira Aquarius - 31/12/2022





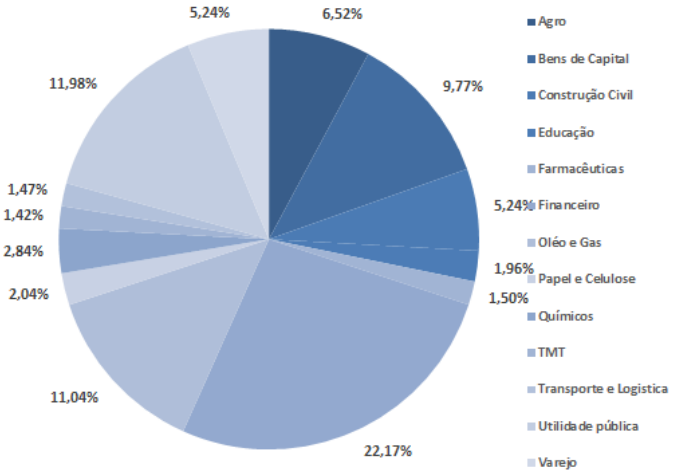
Histórico de Rentabilidade

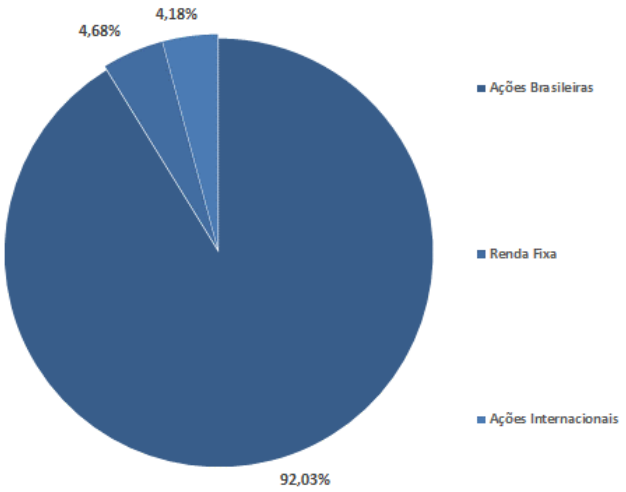
	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	Acumulado
Santa Fé Scorpius FIA / Carteira Administrada	(0,69%)	(7,93%)	(0,66%)	66,27%	101,06%
Ibovespa	4,69%	(7,80%)	(5,11%)	24,86%	43,63%



(Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)

Composição da Carteira Scorpius - 31/12/2022





Rentabilidades

RENTABILIDADE MENSAL	dez/22	nov/22	out/22	set/22	ago/22	jul/22	jun/22	mai/22	abr/22	mar/22	fev/22	jan/22
SF Aquarius	(1,01%)	(5,75%)	5,56%	(1,03%)	2,87%	2,67%	(5,02%)	1,00%	(2,33%)	4,07%	(0,10%)	1,87%
CDI	1,12%	1,12%	1,07%	1,07%	1,17%	1,03%	1,02%	1,03%	0,83%	0,93%	0,76%	0,73%
% do CDI	-	-	518,59%	-	245,52%	257,95%	-	96,93%	-	438,70%	-	255,57%

RENTABILIDADE MENSAL	dez/22	nov/22	out/22	set/22	ago/22	jul/22	jun/22	mai/22	abr/22	mar/22	fev/22	jan/22
	Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)											
SF Scorpius FIA	(2,27%)	(8,94%)	8,07%	(0,77%)	6,17%	6,64%	(14,13%)	2,97%	(8,46%)	6,86%	0,26%	5,98%
IBVSP	(2,45%)	(3,06%)	5,45%	0,47%	6,16%	4,69%	(11,50%)	3,22%	(10,10%)	6,06%	0,89%	6,98%
Scorpius vs IBVSP	-	-	148,06%	-	100,11%	141,57%	-	92,31%	-	113,14%	29,68%	85,62%

RENTABILIDADE POR PERÍODO	06M	12M	24M	36M	Acum. 2022	2021	2020	2019	2018	2017	Acum. desde 31/12/16
SF Aquarius	2,95%	2,16%	1,24%	12,49%	2,16%	(0,90%)	11,12%	25,62%	9,61%	19,67%	85,35%
CDI	6,78%	12,56%	17,52%	20,75%	12,56%	4,41%	2,75%	5,93%	6,37%	9,87%	49,49%
% do CDI	43,49%	17,18%	7,07%	60,20%	17,18%	-	404,22%	431,80%	150,83%	199,30%	172,46%
RENTABILIDADE POR PERÍODO	Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)										
SF Scorpius	8,06%	(0,69%)	(7,93%)	(1,61%)	(0,69%)	(7,30%)	6,86%	67,39%	20,92%	40,25%	179,30%
IBVSP	11,36%	4,69%	(7,80%)	(5,11%)	4,69%	(11,93%)	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	82,20%
% do IBVSP	70,94%	-	-	-	-	-	235,41%	213,36%	139,19%	149,87%	218,12%

INDICADORES	06M	12M	24M	36M	Acum. 2022	2021	2020	2019	2018	2017	Acum. desde 31/12/16
IBVSP	11,36%	4,69%	(7,80%)	(5,11%)	4,69%	(11,93%)	2,92%	31,58%	31,58%	15,03%	88,99%
Ouro Spot	0,60%	(8,48%)	(4,43%)	49,03%	(8,48%)	4,43%	55,93%	28,10%	28,10%	16,93%	185,92%
Dólar Com	(0,28%)	(6,43%)	0,55%	29,98%	(6,43%)	7,46%	29,27%	3,53%	3,53%	16,95%	62,95%
Dólar Papel	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	(3,76%)	7,93%	28,74%	3,69%	3,69%	16,67%	67,76%
Dow Jones *	7,71%	(8,78%)	8,30%	16,15%	(8,78%)	18,73%	7,25%	22,34%	22,34%	(5,63%)	64,05%
Nasdaq *	(5,10%)	(33,10%)	(18,79%)	16,65%	(33,10%)	21,39%	43,64%	35,23%	35,23%	(3,88%)	105,02%
Dax *	8,67%	(12,54%)	1,27%	4,86%	(12,54%)	15,79%	3,55%	25,48%	25,48%	(18,26%)	34,95%

* em moeda local

Distribuidores Parceiros

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

Distribuidores On Demand

É possível também investir pelas plataformas digitais abaixo, no modelo "on demand". Para isso, basta nos enviar um e-mail (contato@santafe.com.br) informando seu CPF / CNPJ e qual distribuidor, que solicitaremos a liberação do fundo o quanto antes!

Signatária